



Eduarda Godoy
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Grupo Coordenado de Ações em Gestão de Riscos e Desastres
Felipe Eugênio Kich Contino
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Grupo Coordenado de Ações em Gestão de Riscos e Desastres (Brasil)
felipe_contino@udesc.br
Fabiana Santos Lima
Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)
fsantoslima1@gmail.com
Julia Bianchini Beuren
Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)
Grupo Coordenado de ações em Gestão de Riscos e Desastres (Brasil)
jb.beuren@edu.udesc.br

Introdução

Nos últimos anos, a intensificação dos eventos climáticos extremos tem se consolidado como uma ameaça significativa à sociedade, evidenciada pelo aumento de temperaturas globais, enchentes, secas e desastres naturais. No Brasil, especialmente em Santa Catarina, observa-se crescimento na frequência e gravidade desses eventos, reforçando a necessidade de ações integradas de gestão de riscos. A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil destaca a importância da prevenção, mitigação e resposta coordenada, enquanto a comunicação se apresenta como elemento estratégico na logística humanitária. Nesse contexto, o Simulado Estadual de Resposta a Desastres (2025) surge como iniciativa relevante para avaliar práticas, identificar falhas e aprimorar processos, especialmente no que se refere ao fluxo de informações e à articulação entre os atores envolvidos.

Objetivos

Objetivos
Analisar o papel da comunicação no desenvolvimento das ações de logística humanitária durante o Simulado Estadual de Resposta a Desastres realizado em Santa Catarina em 2025. Especificamente, busca-se identificar os canais e fluxos de comunicação entre os participantes, avaliar sua influência na mobilização e gestão de recursos, mapear desafios e boas práticas observadas e propor estratégias para o aprimoramento da comunicação no contexto da gestão de riscos e desastres.

Área de Estudo

Gestão de riscos e desastres, logística humanitária, simulação de desastres e comunicação.

Metodologia

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com base no estudo de caso do Simulado Estadual de Resposta a Desastres realizado em Santa Catarina em 2025. A pesquisa utiliza análise documental, entrevistas semiestruturadas com agentes públicos e observação direta das atividades do exercício. Também foram analisados relatórios, planos operacionais e registros institucionais, permitindo compreender os fluxos de comunicação e sua influência na logística humanitária durante o simulado.

Bibliografia

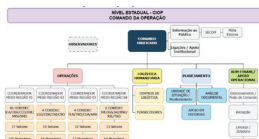
- BRASIL. Lei nº 12.608/2012 - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.
- BANCO MUNDIAL. (2016). Gestão de riscos de desastres no Brasil.
- BALCIK, B. et al. (2010). Coordination in humanitarian relief chains.
- CARDOSO, D. et al. (2014). Gestão do conhecimento nas respostas a desastres.
- MOURA, R. A. et al. (2024). Tecnologias digitais na gestão de desastres.

Resultados e Discussão

A análise do Simulado Estadual de Resposta a Desastres evidenciou que a comunicação desempenha papel central na eficiência da logística humanitária e na coordenação interinstitucional. Observou-se elevada adesão dos municípios (90,9%) e ativação das principais estruturas operacionais, indicando bom nível de mobilização.

Os resultados mostram que 65% dos municípios mantiveram consistência nas informações ao longo do exercício, enquanto 35% apresentaram divergências, evidenciando fragilidades nos fluxos comunicacionais. Além disso, 29,2% dos municípios não adaptaram corretamente os modelos de decreto, indicando limitações na interpretação e padronização das informações. A utilização de tecnologias digitais, reuniões periódicas e documentos padronizados contribuiu para maior integração entre os níveis de gestão.

De modo geral, os achados indicam que a eficiência das operações está diretamente associada à qualidade, padronização e clareza da comunicação, bem como à coordenação entre os atores envolvidos.



Organograma do Simulado: Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

Conclusão

Os resultados indicam que a eficiência logística está diretamente relacionada à clareza, padronização e tempestividade das informações, mais do que à disponibilidade de recursos materiais. Assim, o simulado configurou-se como uma iniciativa relevante para o fortalecimento da capacidade de resposta dos municípios, ao promover a integração entre diferentes atores e testar fluxos informacionais e estruturas organizacionais. Destaca-se que o uso de tecnologias digitais, o planejamento estruturado e a definição de níveis intermediários de coordenação contribuíram para o aprimoramento das operações. Conclui-se que a comunicação integrada e a preparação contínua são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas mais eficientes e se reconhecem limitações quanto ao recorte da pesquisa, indicando a necessidade de estudos futuros que ampliem a análise para outros contextos.